

SAÚDE BUCAL DE PACIENTES COM CÂNCER DURANTE A INFÂNCIA

ORAL HEALTH OF CHILDHOOD CANCER PATIENTS

Anne Mello de Freitas¹, Eduarda Vilanova Coimbra Pinto¹, Emilly Vitória Nascimento da Frota¹, Rita de Cassia do Nascimento Vidal¹, Tatiane Azeredo Omena²

1. Acadêmicas do curso de Odontologia da Faculdade Unigranrio-Afya;

2. Professora do curso de Odontologia da Faculdade Unigranrio-Afya:

tatiane.omena@afya.com.br

Eixo 01: Saúde

RESUMO

O projeto “Saúde bucal de pacientes com câncer durante a infância” possuía o intuito de instruir os responsáveis, e até mesmo as próprias crianças, acerca da condição oral de pacientes que conviviam com o câncer na infância. A faixa etária envolvida na pesquisa foi do nascimento até os 16 anos de idade e a escolha da temática foi pautada pela pouca - ou nenhuma - divulgação e acessibilidade das informações que esse grupo social podia ter. Informações essas, que eram importantes para contribuir não só no período do tratamento, como também nos pós tratamento. No presente trabalho, apresentamos as particularidades que envolveram a saúde bucal desses pacientes oncológicos, com o intuito de auxiliar na prevenção de problemas secundários, na tentativa de minimizar os danos que os tratamentos mais invasivos podiam causar. Para um ensino dinâmico, foi desenvolvido um banner informativo para guiar a apresentação, como material de apoio, com conteúdo claro e objetivo. Foi concluído que as informações repassadas pelo projeto reduziram a falta de informação que permeia essa situação e contribuíram com melhorias para a rotina de pessoas que lutavam contra o câncer. Assim, aprenderam a importância dos cuidados com uma higiene oral adequada e a interferência da mesma nos sintomas ocasionados pelo tratamento na infância.

Palavras-chave: Câncer. Infância. Prevenção. Acessibilidade.

ABSTRACT

The project “Oral Health of Cancer Patients During Childhood” aimed to educate caregivers, and even the children themselves, about the oral health of patients living with childhood cancer. The age range involved in the research was from birth to 16 years old, and the choice of topic was based on the limited—or nonexistent—dissemination and accessibility of information available to this social group. This information was important not only during treatment but also in post-treatment. In this work, we present the particularities surrounding the oral health of these cancer patients, aiming to help prevent

secondary problems and minimize the damage that more invasive treatments could cause. For dynamic teaching, an informative banner was developed to guide the presentation, serving as support material with clear and objective content. It was concluded that the information provided by the project reduced the lack of information surrounding this situation and contributed to improvements in the daily lives of people fighting cancer. Thus, they learned the importance of proper oral hygiene and its impact on symptoms caused by treatment in childhood.

Keywords: Cancer. Childhood. Prevention. Accessibility.

INTRODUÇÃO

O tratamento do câncer, pela sua complexidade, deve ser feito em centros especializados e sempre com acompanhamento médico. É compreendido uma associação de tratamentos como: quimioterapia, cirurgia, radioterapia e medicações orais ou injetáveis. A escolha deve ser aplicada de forma racional e individualizada de acordo com a especificidade do câncer¹.

Os pais ou responsáveis devem ficar atentos à queixas e sinais relatados pelas crianças antes, durante e pós tratamento. O acompanhamento de pacientes oncológicos deve ser realizado por uma equipe multiprofissional composta por médicos, dentistas, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas. Com o foco no tratamento odontológico, a prevenção, a redução e/ou controle das possíveis consequências em cavidade oral devem ser priorizadas. Tais estratégias visam impactar positivamente a qualidade de vida do paciente².

O cirurgião-dentista é fundamental para a equipe multidisciplinar de oncologia. É de sua responsabilidade avaliar o paciente antes do tratamento quimio ou radioterápico (quando este estiver indicado) e por definir as necessidades odontológicas. Procedimentos como raspagem periodontal, exodontias e eliminação de cáries devem ser indicados conforme necessidade. Tal qual deve-se orientar sobre a higiene oral e a dieta não-cariogênica, em consonância com o nutricionista, para controlar os efeitos colaterais bucais das terapias envolvidas³.

O profissional cirurgião-dentista também pode atuar em algumas complicações bucais que podem ocorrer em decorrência dos tratamentos oncológicos, como a mucosite, xerostomia, ausência de paladar, cárie de radiação, trismo, êmese e entre outros sintomas com potencial de surgir e exercer influência em cavidade oral⁴.

Sendo assim, a proposta deste Projeto de Extensão foi a de transmitir informações

para os responsáveis e para os próprios pacientes, as crianças e os adolescentes. A explicação de medidas simples podia ser introduzida na rotina e ser utilizada durante e/ou posteriormente aos tratamentos oncológicos, a fim de prevenir ou minimizar os efeitos ou sintomas dessas terapias na cavidade oral.

OBJETIVOS

Desenvolver ações de prevenção, orientação e cuidado no Instituto Nair, localizado em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, acerca da saúde bucal de pacientes com câncer durante a infância; verificar a relação entre o tratamento oncológico (quimioterapia, radioterapia ou ambos) e as alterações bucais observadas; desenvolver ações educativas de promoção da saúde bucal direcionadas a pacientes, familiares e cuidadores; orientar sobre medidas de higiene oral e autocuidado durante o tratamento oncológico; e estimular a integração multiprofissional no cuidado da saúde bucal de crianças e adolescentes com câncer.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato de experiência foi desenvolvido no Instituto Nair, um núcleo de apoio infantil contra o câncer voltado para crianças e adolescentes, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. A atividade ocorreu de forma presencial, em grupo, e consistiu na realização de uma palestra educativa acompanhada da utilização de um banner informativo. Foi direcionada a pacientes com idades entre 0 e 16 anos, bem como a seus responsáveis.

Cabe ressaltar que a presença do público sofreu variações, uma vez que algumas crianças previamente esperadas não puderam comparecer devido a internações hospitalares ocorridas durante a semana do projeto. Além disso, tivemos a ausência de pacientes cujo motivo se deu em razão de falecimento. Essa realidade refletiu a instabilidade clínica característica desse grupo etário em tratamento oncológico. Tal circunstância fez com que o número de participantes fosse menor que o previsto inicialmente, demonstrando a necessidade de adaptação constante diante do quadro de saúde dos acolhidos⁵.

Inicialmente, foi realizada uma visita guiada pelas instalações do Instituto, que contemplou os dormitórios, refeitório, áreas de tratamento, recreação e biblioteca, a

fim de compreender melhor a rotina dos acolhidos. Em seguida, foi desenvolvida a palestra interativa, durante a qual foram utilizadas dinâmicas de perguntas e respostas para estimular a participação do público, especialmente das crianças em tratamento.

O conteúdo abordado contemplou orientações sobre a higiene bucal, com destaque para a importância da escovação correta. Além de estratégias auxiliares para minimizar os efeitos adversos da radioterapia e/ou da quimioterapia. Como o consumo de bebidas por canudo, o uso de balas azedas para estimular a salivação, a ingestão de água de coco como fonte adicional de hidratação e a utilização de líquidos gelados para controle da temperatura corporal. Também foram apresentadas alterações bucais que serviram como sinal de alerta e que demandam atenção durante o tratamento oncológico, como o sangramento gengival e a sensibilidade dentária exacerbada⁶.

Ao término da palestra, cada criança foi conduzida individualmente para a prática supervisionada de higienização bucal, e foi utilizado os kits higiênicos. Como forma de reforço das orientações, entregamos a cada participante um saco com seis balas azedas de melancia, o que incentivou a aplicação prática da recomendação transmitida durante a apresentação.

As ações voltadas para a saúde bucal de pacientes pediátricos com câncer demonstraram grande relevância, uma vez que não apenas promoveram a integração do cuidado odontológico ao tratamento oncológico, mas também contribuíram para minimizar medos, ansiedades e inseguranças comumente presentes nesse contexto. Ao favorecer a construção de uma relação acolhedora entre o cirurgião-dentista e a criança, criou-se um vínculo de confiança que se tornou facilitador para a adesão ao tratamento. Além da vivência do ambiente odontológico ser construída de forma mais leve e positiva, recuperando a qualidade de vida das crianças⁷.

Dessa forma, tais iniciativas assumiram também um papel essencial no cuidado emocional, o que incentivou o paciente a cooperar nos atendimentos odontológicos. Isso promoveu um processo menos traumático, em conjunto com as terapias oncológicas já existentes, e favoreceu a obtenção de um bom prognóstico.

A experiência para o nosso grupo foi igualmente enriquecedora. O retorno positivo dos responsáveis e a receptividade das crianças superaram as expectativas, o que proporcionou momentos de troca positiva do conhecimento. Apesar das dificuldades enfrentadas diariamente pelos pacientes, a leveza e a alegria transmitidas por eles revelaram importantes lições de resiliência e gratidão.

Essa vivência nos permitiu refletir sobre a valorização da vida e a importância da empatia, constituindo um aprendizado que foi além do âmbito acadêmico e profissional, transformando-se em crescimento humano e pessoal.

CONCLUSÃO

O projeto demonstrou que a prática educativa em instituições de apoio oncológico representou uma estratégia eficaz de promoção em saúde, especialmente em relação à higiene bucal e ao manejo de efeitos colaterais do tratamento. A utilização de recursos interativos, como dinâmicas, materiais visuais e práticas supervisionadas, contribuiu para o maior engajamento e compreensão do público-alvo. Com isso, conseguimos alcançar nosso objetivo. Sendo importante destacar o impacto positivo no autocuidado e no vínculo entre os integrantes da ação social e os pacientes.

Assim, foi de grande relevância a atuação multiprofissional no cuidado oncológico. Sempre com ênfase em abordagens humanizadas e adaptadas à realidade das crianças e dos adolescentes em tratamento. Foi recomendado a continuidade e a expansão de iniciativas semelhantes, fortalecendo a educação em saúde como ferramenta para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Nacional de Câncer (BR). Tratamento do câncer [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [citado 2025 set 03]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento>
2. Kohlsdorf M, Costa Junior ÁL da. Estratégias de enfrentamento de pais de crianças em tratamento oncológico. *Estud Psicol (Campinas)*. 2008;25(1):53-63. doi:10.1590/S0103-166X2008000100006.
3. Santana LDC, Silva MS da, Rocha AP. A importância do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar no tratamento oncológico: revisão de literatura. *JNT Facit Bus Technol J*. 2024;1(50):566–577.
4. Peres P, Queiroz AM, Moreira MR, Faquim JPS, Ferrari MACM. Odontopediatria aplicada ao câncer infantil – manifestações clínicas e protocolo de atendimento. *J Manag Prim Health Care*. 2014;4(3):199–205.

5. Murphy SI, Bansal D, Ording AG, Winther JF, Schüz J, Schmidt M, et al. Hospitalization and mortality outcomes in the first 5 years after a childhood cancer diagnosis: a population-based study. *Cancer*. 2021;127(13):2348-57. doi:10.1002/cncr.33493.

6. Rodrigues BB, Galdino ARS, Viana EP, Silva GCB. Pacientes pediátricos leucêmicos: principais manifestações bucais – uma revisão de literatura. *Rev Multidiscip Nordeste Mineiro* [Internet]. 2024;4(1):1-14 [citado 2025 set 23]. Disponível em: <https://www.revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/download/2495/2298>

7. Sasada INV, Sundefeld MLM, Mialhe FL. Prevenção de intercorrências estomatológicas em oncologia pediátrica. *RFO UPF* [Internet]. 2015;20(1):105-9 [citado 2025 set 03]. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122015000100019&lng=pt&nrm=iso